

REBES REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

ISSN - 2358-2391

GVAA - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E ABELHAS - POMBAL - PB

Artigo Científico



A ética nas relações de trabalho entre os profissionais de enfermagem

Crizelly Nóbrega Lacerda

Enfermeira, especialista em Enfermagem do Trabalho, pelas Faculdades Integradas de Patos - FIP, aluna do Curso de Mestrado Internacional em Educação, promovido pela *Anne Sullivan* University (ASU)
Email: crisz-estrela8@hotmail.com

Resumo: A ética está presente em todas as ações humanas, que, por sua vez, são norteadas por valores. E, por essa razão, ela tornou-se um tema fascinante, embora não tenha perdido sua complexidade. À ética compete criticar e elaborar critérios para a ação social do homem, garantindo uma sociedade harmônica através da preservação da dignidade humana. Na atualidade, mais do que nunca, a Enfermagem está inserida num processo de trabalho mais amplo e coletivo de saúde, atuando em parceria com outras categorias profissionais. Em seu ambiente de trabalho, o profissional de enfermagem lida todos os dias com a dedicação, afeto e carinho com usuários. No entanto, muitas vezes, essa questão é deixada de lado e conflitos começam a surgir constantemente. O caminho ideal para a superação de tais conflitos é o fortalecimento da ética nas relações de trabalho.

Palavras-chave: Ética. Relações de Trabalho. Profissionais de Enfermagem.

Abstract: The ethics is present in all the human actions, that, for your time, they are orientated by values. And, for that reason, she became a fascinating theme, although it has not lost your complexity. To the ethics it competes to criticize and to elaborate criteria for the man's social action, guaranteeing a harmonic society through the preservation of the human dignity. At the present time, more than never, nursing. Is inserted in a process of wider and collective work of health, acting in partnership with other professional categories. In your work atmosphere, the nursing. Professional works everyday with the dedication, affection and affection with users. However, a lot of times, that subject is left of side and conflicts begin to appear constantly. The ideal road for to overcome of such conflicts it is the invigoration of the ethics in the work relationships.

Keys-word: Ethics. Relationships of Work. Professional of the nursing.

1 Introdução

Atualmente, a sociedade tem como característica marcante o individualismo e a competitividade, tornando ainda mais necessária uma reflexão ética para a busca de um maior comprometimento e respeito entre indivíduos e suas ações. As relações entre trabalho, ética e saúde devem ser um dos pontos principais na formação permanente de professores, contribuindo para uma prática social que favoreça o crescimento do indivíduo na sociedade.

A ética está presente em todas as ações humanas, que, por sua vez, são norteadas por valores. E, por essa razão, ela tornou-se um tema fascinante, embora não tenha perdido sua complexidade.

A ética pode ser vista como um produto das relações humanas. E, de forma pragmática, ela se apresenta como o assunto cujo estudo tem tornado

possível maximizar a eficácia das relações humanas nas organizações.

Num sentido mais abrangente, a ética significa o conjunto de valores e da moral que conduz um indivíduo a tomar decisões, no que se refere principalmente às suas relações com o mundo.

O profissional de enfermagem, no exercício de suas funções, relaciona-se constantemente com diversos outros profissionais, além, é claro, do paciente e com a família deste. Estas relações de trabalho para serem positivas e apresentar bons resultados, precisam ser pautadas pela ética.

A prática da ética nas relações de trabalho, instala-se por referências ideais de comportamentos e procedimentos que servem de guia, modelo e exemplo de ações ou atitudes tidas como aceitas ou recomendadas.

No campo e nas relações de trabalho entre os profissionais de enfermagem, a ética assume um papel de

grande importância. Ela é um elemento que deve estar presente nas relações entre o enfermeiro e outros profissionais, entre este e a instituição/organização e, entre o paciente.

Assim sendo e tendo em vista uma escassez de pesquisa neste ramo, tornou-se de suma importância a realização desse trabalho, ao qual atribui-se uma imensa valia no exercício profissional.

O presente estudo teve por objetivo investigar dos enfermeiros (pessoal de enfermagem) a importância por eles dada à aplicação da ética nas relações de trabalho.

Procurou-se identificar como ocorre o debate e o entendimento das relações de trabalho, envolvendo a ética e a subjetividade dentro do campo de atuação dos profissionais de enfermagem, bem como, as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem no exercício de suas funções,

Buscou-se ainda, mostrar a necessidade de interação entre as várias categorias da saúde, para a definição de modelos assistenciais que incorpore a Enfermagem como prática social e garanta a melhoria da qualidade da assistência prestada por profissionais dessa área.

O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa exploratória de caráter qualitativo, aplicada a 20 profissionais da área de enfermagem (sendo 8 de nível técnico, 4 graduados e 8 pós-graduados), lotados no Hospital Regional Jandhy Carneiro, localizado no Bairro Belo Horizonte, na cidade de Patos-PB.

O instrumento utilizado para a coleta de dados consistiu de um questionário composto por questões objetivas e subjetivas, que abordaram a ética nas relações de trabalho, entre os profissionais de enfermagem.

Este estudo representa uma incursão inicial por uma temática delicada e pouco explorada, que tencionou abrir a discussão sobre a mesma e contribuir para a melhoria das relações de trabalho, entre os profissionais de enfermagem, fazendo um chamamento para a necessidade constante das discussões sobre a ética no ambiente de trabalho. E, buscou-se resposta ao seguinte questionamento: Porque a ética é importante nas relações de trabalho, entre os profissionais de enfermagem?

2 Revisão de Literatura

2.1 Ética: A evolução de um conceito

Afirma Boff (2003), que o termo ética vem do grego 'ethos', que, por sua vez, significa analogicamente 'modo de ser' ou 'caráter', enquanto forma de vida adquirida e conquistada pelo homem.

Na atualidade, pode-se dizer que falar a palavra 'ética' virou moda. No entanto, a maioria dos indivíduos não sabe qual o seu significado. A ética e a moral, ocupam espaços nos meios de comunicação social, na organização empresarial, na política, nos debates, e, na maioria dos cursos universitários.

Do relacionamento entre a maioria das pessoas vem a necessidade de uma ética universal. Entretanto, enquanto cresce a necessidade dessa correlação, torna-se mais difícil sua fundamentação.

De acordo com Brasil (2004, p. 13):

Moral e ética, às vezes, são palavras empregadas como sinônimos: conjunto de princípios ou padrões de conduta. Ética pode também significar Filosofia da Moral, portanto, um pensamento reflexivo sobre os valores e as normas que regem as condutas humanas. Em outro sentido, ética pode referir-se a um conjunto de princípios e normas que um grupo estabelece para seu exercício profissional (por exemplo, os códigos de ética dos médicos, dos advogados, dos psicólogos, etc.). Em outro sentido, ainda, pode referir-se a uma distinção entre princípios que dão rumo ao pensar sem, de antemão, prescrever formas precisas de conduta (ética) e regras precisas e fechadas (moral).

Para muitas pessoas, a palavra 'moral' tem um sentido pejorativo e está associado ao 'moralismo'. Por essa razão, muitos preferem associar à palavra ética os valores e regras que prezam, querendo assim marcar diferenças com os 'moralistas'.

Abordando a diferença entre moral e ética, Costa (2003) informa que a primeira pode ser compreendida como algo que se impõe de fora para dentro, baseada nos costumes; enquanto que a ética, por outro lado, implica uma análise crítica destes costumes que serão aceitos ou questionados pelo indivíduo. Ainda para esse autor, a ética pressupõe um juízo de valor que vem de dentro para fora do indivíduo.

Na visão de Pereira (2005), moral é o conjunto das prescrições admitidas em uma época e em uma sociedade determinada. Para Vásquez (2004) ética é teoria, investigação ou explicação de um tipo de experiência humana, ou forma de comportamento dos homens, considerado, porém na sua totalidade, diversidade e variedade.

Dessa forma, a moral é cristalizada na sociedade, enquanto a ética é individual e crítica, estando relacionada, assim, à liberdade de escolha e à responsabilidade (COSTA, 2003).

Boff (2003), afirma que uma pessoa é ética quando se orienta por princípios e convicções. Assim, diz-se que esta tem caráter e boa índole. Uma pessoa é moral quando age em conformidade com os costumes e valores consagrados.

Nesse sentido, uma pessoa pode ser moral (quando segue os costumes até por conveniência), mas não necessariamente ética (quando obedece a convicções e princípios).

Informam Silva et al. (2007, p. 439), que "a conduta ética só se realiza quando existe o agente consciente, o que quer dizer, o indivíduo que conhece a diferença entre o bem e o mal, certo e errado, virtude e vício".

Existem inúmeras definições para a palavra Ética. Brandt (2007), diz que Ética é a disciplina que trata do

que é bom ou mau, do que é certo ou errado, do que é dever moral e obrigação.

Na opinião de Efken (2005), a ética orienta o indivíduo para uma vida prudente, pautada na responsabilidade do homem por si mesmo e pelo outro, seja o outro de natureza humana, animal, vegetal ou material.

A ética, por sua vez, se relaciona com o estudo dos juízos de apreciação que se referem à conduta humana susceptível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativo a uma sociedade, em determinada época, seja de modo absoluto.

Para Costa (2003), a ética seria uma reflexão teórica que analisa e critica ou legitima os fundamentos e princípios que regem um determinado sistema moral, ou seja, ela pode ser resumida como a teoria sobre a prática moral.

Diante disto, percebe-se que ética é a idealidade do ser. No entanto, ela necessita concretizar-se para não se transformar em utopismo. A ela compete criticar e elaborar critérios para a ação social do homem, garantindo uma sociedade harmônica através da preservação da dignidade humana.

Analisando os conceitos de ética, acima apresentados, observa-se que esta depende de opções dadas ao indivíduo, ou seja, do poder da liberdade de escolha.

Segundo Costa (2003), a prática ética se desenvolve à medida que se transforma a empatia em amor e compaixão. E, quando isto acontece, todos ganham em qualidade de vida e felicidade.

Incentivar uma postura ética na prática, envolve discutir e despertar valores éticos. Estes podem ser entendidos como uma variável da mente que faz com que o ser humano decida ou escolha se comportar numa determinada direção e dentro de determinada importância.

De acordo com Lins et al. (2007, p. 4),

Os valores são afirmações sobre as crenças fundamentais, princípios que podem ser compartilhados, aprendidos e formam a base a partir da qual as ações e decisões organizacionais serão tomadas. O conjunto de valores orienta a definição de políticas e diretrizes, que se consolidam nos hábitos e costumes. Os valores servem de guia para definição de prioridades e de como todos devem se conduzir na busca dos objetivos da organização. Embora tenham caráter permanente, os valores devem ser periodicamente revisitados, para evoluir com a sociedade e com as necessidades da empresa, formando um conjunto vivo de crenças.

Em torno dos valores, as pessoas, constroem modelos de referência para atuar de forma independente e delegada, respeitando seus interesses, crenças e as variações culturais. É importante que se registre que o resultado da ação pode reforçar ou mudar o valor, seguindo o princípio da retroalimentação.

Assim, se um indivíduo assume uma determinada posição frente a uma dada situação, e esta postura lhe causa satisfação, existe uma tendência a repetir a postura frente a uma situação semelhante.

Em síntese, a ética implica uma escolha própria de cada indivíduo e não deve depender de terceiros. Diante de uma situação, o indivíduo age de acordo com seus valores e com as opções que lhe são apresentadas em um determinado momento. Além de ter como pré-requisito a liberdade, o exercício da ética implica também responsabilidade.

2.2 O profissional de enfermagem e sua atuação no processo de trabalho em saúde

Nas últimas décadas, a enfermagem vem alcançado um grande desenvolvimento, registrando considerável impulso tanto no campo da pesquisa como no desenvolvimento de novos conceitos.

Ambrósio et al. (2007), diz que a Enfermagem é uma profissão que possui um corpo de conhecimentos próprios, voltados para o atendimento do ser humano nas áreas de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde.

Na atualidade, mais do que nunca, a Enfermagem está inserida num processo de trabalho mais amplo e coletivo de saúde, atuando em parceria com outras categorias profissionais, representadas por profissionais de diversas áreas como medicina, serviço social, fisioterapia, odontologia, farmácia, nutrição, etc.

Nesse contexto, informam Brunner e Suddarth (2004), que a enfermagem presta assistência baseada em conhecimentos científicos e métodos, que definem sua implementação. Suas ações permitem identificar as necessidades de assistência de saúde do paciente e propor as intervenções que melhor atendam a estas necessidades.

Complementando esse pensamento, observam Bedin et al (2004), que no contexto atual, mais do que nunca, o cuidado à saúde requer um profissional de enfermagem que influencie positivamente sua equipe com valores humanísticos, criando um ambiente favorável ao desenvolvimento da criatividade e do intelecto, pela prática e pela pesquisa, promovendo a sua satisfação no cuidado ao paciente.

Os profissionais da área de enfermagem devem conciliar, no seu exercício profissional, além da ciência e tecnologia, um sólido embasamento ético-moral. Um profissional competente é aquele que reúne qualificação científica, tecnológica e ética, ciente de que, frente a um dilema difícil, deve solicitar auxílio ao Comitê de Ética.

2.3 A ética nas relações de trabalho entre os profissionais de enfermagem

Na atualidade, o debate sobre a ética nas relações de trabalho entre os profissionais de saúde torna-se ainda mais complexo e cotidiano, devido à própria natureza do seu trabalho e das relações que estabelecem com os pacientes.

Segundo Gaudenzi (2004), todos os profissionais de saúde possuem seu Código de Ética, que estabelece os direitos e deveres de cada, perante a corporação profissional e à sociedade.

No entanto, qualquer profissional não pode se prender apenas ao código de ética ou a outros regulamentos formais para respeitar o paciente ou o cidadão.

O próprio código de ética profissional explicita, como uma prescrição moral, os princípios fundamentais da profissão, os direitos dos trabalhadores, suas responsabilidades, deveres e proibições.

Na opinião de Lunardi et al. (2004), buscar condições para que cada profissional assuma o que é de sua competência legal, argumentar com as chefias e administrações quanto à necessidade de recursos humanos é um compromisso com a profissão e com a comunidade.

Afirmam Silva et al. (2007 p. 439), que

A ética deve sempre nortear o enfermeiro no seu exercício profissional e suas atividades práticas. No entanto, percebe-se, através de pesquisas, uma dissociação da teoria e a prática, quando se detecta que há onipotência de uma profissão frente a outra.

Hoje, um dos maiores desafios no campo da enfermagem é a relação de trabalho entre profissionais. Os confrontos podem ser evitados, tendo em vista que empregados e empregadores, 'chefes e subordinados' têm que serem parceiros na perseguição de objetivos e metas. Acrescentam ainda Silva et al. (2007, p. 439), que

A enfermagem é uma profissão fundamental para a equipe de saúde em uma instituição. Para se tornar real tal atribuição, é necessário um real compromisso dos enfermeiros do ponto de vista ético e legal, no qual o cliente seja o maior enfoque de atenção, que nunca pode ser lesado. Para tanto, um profissional deve sempre se ater às práticas holísticas, ou seja, levar em consideração a questão biopsicossocial de seus clientes, sem quaisquer distinções.

Assim, é preciso que a ética e a subjetividade nas relações de trabalho estejam inerentes ao serviço da saúde, sobretudo, da enfermagem, uma vez que o profissional enfermeiro é o elo entre muitos setores dentro de uma instituição, gerenciador de funções primordiais e se faz necessário manter uma boa interação com todos.

Afirma Lunardi (2007, p. 15), que entre os profissionais de enfermagem,

[...] Conflitos podem ocorrer, quando diferenças no modo de perceber uma determinada situação não podem ser adequadamente comunicadas, compreendidas e resolvidas, o que pode trazer sofrimento moral. As enfermeiras e demais profissionais da equipe de enfermagem podem apresentar sofrimento moral quando têm condições

de realizar um julgamento moral em relação ao que estão experienciando, sabem qual a ação que moralmente seria necessária, porém sofrem constrangimentos na sua tomada de decisão, seja da estrutura institucional, seja de outros trabalhadores, estando associado com sentimentos de raiva, frustração e falta de poder.

O profissional de enfermagem lida todos os dias com a dedicação, afeto e carinho com usuários. No entanto, muitas vezes, dentro do ambiente de trabalho, essa questão é deixada de lado e conflitos começam a surgir constantemente.

Dentro do contexto de trabalho, o profissional de enfermagem deve incorporar práticas voltadas não somente com a dedicação, afeto carinho com os usuários, mas também, especialmente, ações sistematizadas nas quais a ética e valorização do processo de trabalho como instrumento facilitador da relação interpessoal. Sabe-se no entanto, que muitas vezes, dentro do ambiente de trabalho, essa questão é deixada de lado e conflitos começam a surgir constantemente.

Acrescentam ainda Lunardi (2007, p. 15), que

Tais conflitos podem determinar uma situação de dilema ético de como tomar uma decisão/realizar uma ação. Assim, o sofrimento moral provoca um dilema moral. Num dilema moral, o profissional reconhece que diferentes, mas importantes valores encontram-se em conflito numa tomada de decisão. No entanto, a escolha de uma opção significa a exclusão da outra, o que também provoca sofrimento moral.

Os conflitos no ambiente de trabalho são inevitáveis, em virtude da complexidade do ser humano, tendo em vista as diferentes personalidades, as aspirações e os níveis de frustrações, assim como o princípio da autonomia, tão caro ao pensamento liberal.

Observa Gaudenzi (2004), que embora a autonomia seja muito importante, não tem caráter absoluto, universal e de primazia no momento da solução dos conflitos éticos. Isto porque, a autonomia de cada um, por definição relativa, encontra seus limites na responsabilidade que temos no respeito à autonomia do outro.

Conceitos como autoorganização, descentralização, liderança, autonomia, participação, cooperação, moral, respeito, afetividade e outros princípios democráticos ilustram os discursos, sejam estes educacionais, gerenciais ou políticos dentro da enfermagem.

No entanto, estes conceitos oportunizam entender a complexibilidade das organizações modernas, do comportamento humano e das práticas gerenciais, uma vez que o profissional da saúde tem que está intimamente conexo nas intersectoriedades, tendo em vista que na atualidade, existe uma necessidade de implementação do projeto político de Enfermagem, articulado com as demais categorias da saúde, para a definição de modelos

assistências, que incorpore a enfermagem como prática social e garanta a melhoria da qualidade da assistência prestada pelo SUS.

3 Resultados e Discussões

Para análise dos dados foi utilizado um roteiro, construído para essa finalidade, compreendendo a seguinte estrutura: dados relativos aos sujeitos da pesquisa (nível de qualificação profissional e tempo de serviço), e os dados referentes ao objeto da pesquisa.

Quanto à qualificação profissional, dos vinte (20) sujeitos entrevistados, 8 possuem nível técnico (40%), 4 têm apenas a graduação (20%) e os demais (40%), além de graduações, possuem algum curso de especialização.

O tempo de serviço foi outra característica determinada entre os indivíduos entrevistados. O maior número, ou seja, quatorze (70%), possuem menos de 2 anos de serviços na área de enfermagem, sete, parcela que corresponde a 35% da amostra, declararam que exercem suas funções num período entre 2 e 5 anos. Apenas um (5%), afirmou que atua como enfermeiro (a) por um período de 10 a 15 anos.

Analisando esses primeiros resultados, constata-se que a amostra foi composta por uma maioria de portadores de curso superior (60%), predominando entre os entrevistados profissionais com menos de 2 anos de serviço.

Todos os entrevistados (100%) declararam saber o papel da ética nas relações de trabalho. Entre as respostas apresentadas, uma merece destaque, pois afirma que “a ética é um fator indispensável nas relações de trabalho, uma vez que confere um maior comprometimento e disciplina entre os profissionais atuantes”.

No entanto, todas as respostas apresentadas ao questionamento abordando o que se entende por ética nas relações de trabalho, fazem referências à postura do profissional, frente aos seus colegas de trabalho, à instituição onde trabalha e ao cliente, que está sendo assistido.

Graciano e Badin (2009), afirmam que equipe de enfermagem (enfermeiros, técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem) tem suas atividades orientadas por normas e princípios contidos no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.

Nesse sentido, se existisse entre os entrevistados algum profissional que ignorasse o papel da ética nas relações de trabalho, esse, certamente, não saberia da existência do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. E, portanto, não seria um profissional de enfermagem.

Os dados colhidos também demonstram que todos os entrevistados, no exercício de suas funções, procuram ter sempre um posicionamento ético. Entretanto, apenas dez dos entrevistados, ou seja, a metade da amostra (50%), afirmaram que durante seu período profissional, já tiveram ou fizeram algum treinamento/curso de educação continuada, onde a ética foi um dos temas abordados.

Num outro momento, quando indagados se consideram importante a ética nas relações de trabalho, todos os entrevistados também responderam afirmativamente.

Para Graciano e Badin (2009, p. 37), “a verdadeira ética profissional deve substituir a competição entre os pares, o egoísmo e o individualismo pela solidariedade, que por sua vez não deve ser interpretada como convivência e corporativismo”.

O profissional de enfermagem, no trabalho e entre seus colegas, deve pautar suas decisões em princípios norteadores, ou seja, na beneficência, na não-maleficência, na autonomia, na justiça, na solidariedade, no sigilo, na preservação da vida e na índole para alívio do sofrimento. Quando tais princípios são observados existe uma assistência humanizada, caracterizada pela boa relação profissional que é um pré-requisito para a prática interdisciplinar.

Nesse contexto, percebe-se a dimensão do ensino da Ética na formação do profissional de enfermagem. Tal ensino deve ter por objetivo “recomendar e propor valores, moldar o caráter, promover os princípios essenciais e alcançar como resultado a modelagem das virtudes, mínima e consistente, para uma conduta profissional adequada” (MORANO, 2003, p. 30).

O ensino da ética durante a formação do profissional de enfermagem é importante que tal profissional no seu cotidiano de trabalho, lida com variadas situações hipotéticas e reais, que, constantemente, remete-o à dimensão ética da profissão.

Entre os indivíduos que constituíram a amostra foi também quase consenso (95%), que a ética nas relações de trabalho deve envolver todos os profissionais, a instituição e a clientela assistida. Apenas um (5%) dos entrevistados, não respondeu ao citado questionamento.

De acordo com 70% dos entrevistados (14 indivíduos), no seu local de trabalho, é comum a ocorrência conflitos entre profissionais de áreas diferentes; 25% afirmaram que tais conflitos não são registrados em seu ambiente de trabalho. Contudo, um dos indivíduos que constitui a amostra, absteve em responder a tal questionamento.

Observam Graciano e Badin (2009, p. 37), que

As ocorrências éticas são episódios prejudiciais causados pelos profissionais da área de enfermagem e podem vir a acontecer decorrente de uma atitude desrespeitosa em relação ao paciente, ao colega de trabalho, aos familiares ou ainda em qualquer lugar de atuação. Esses acontecimentos podem cooperar para prejuízos ou danos ao paciente ou a outros profissionais de saúde, seja devido à falta de atenção, de desenvoltura, de destreza ou de conhecimento técnico para execução de um determinado procedimento de enfermagem. A ocorrência ética pode, também, relacionar-se à imprudência do profissional, a qual se caracteriza pela atitude impetuosa no momento da ação, seja em relação ao paciente ou nas relações interpessoais.

O cotidiano do trabalho do profissional de enfermagem é rico de problemas e questões, cujo enfrentamento requer a permanente construção de parcerias entre todos aqueles que formam a equipe de enfermagem.

Graciano e Badin (2009, p. 37), destacam ainda que

As ações dos enfermeiros nas ocorrências éticas norteiam-se pelos valores profissionais e revelam a preocupação com o gerenciamento de riscos na assistência de enfermagem, devido ao direito do paciente a uma assistência de enfermagem com qualidade e segurança. Assim, as ações desses enfermeiros revelam a percepção que eles têm a respeito da obrigação dos profissionais de saúde e das instituições em se comprometerem com o gerenciamento das atividades de cuidar para melhor atender o paciente.

A identificação das implicações éticas da organização do trabalho da enfermagem é fator primordial na resolução de tais problemas. O profissional de enfermagem deve ter compreensão de que o modo como ele organiza/executa seu trabalho pode gerar implicações morais e éticas.

Lunardi et al. (2007), tentando explicar as origens das implicações éticas surgida no exercício profissional da prática de enfermagem, afirmam que “a enfermagem é uma nobre profissão, mas também freqüentemente um terrível trabalho”.

A falta de tempo, de suporte, de recursos e de respeito, são fatores mencionados por Lunardi et al. (2007), que agravam as relações de trabalho, causando conflitos entre os profissionais de enfermagem.

Por outro lado, as frustrações e os desapontamentos vivenciados por muitos profissionais de enfermagem, não são percebidos em sua dimensão, pela direção da organização, gerando, portanto, conflitos, entre esses profissionais e a própria enfermagem, tornando-se algo intolerável.

Afirmam ainda Lunardi et al. (2007), que muitos autores têm reconhecido que a organização e o ambiente de trabalho dos profissionais de enfermagem influenciam a prática ética mais do que os valores e as preocupações éticas.

Assim sendo, não se pode ser profissional ético em ambientes nos quais outros poderosos bloqueiam o que os membros da equipe de enfermagem reconhecem como suas obrigações morais. Isto porque, os problemas éticos no cuidado em saúde, por sua natureza e origem, são inseparáveis do ambiente social e organizacional em que surgem.

Quando indagados se a discussão sobre valores éticos deve ser melhor difundida nos cursos de graduação, 95% dos entrevistados afirmaram que sim. E, novamente, um dos indivíduos selecionados para compor a amostra não respondeu ao citado quesito.

Contudo, é importante frisar que não se pode estruturar o ensino de ética nos cursos de formação do profissional de enfermagem, sem a inclusão da realidade social e sem o exercício da crítica sistemática às questões mais gerais da saúde e da sociedade, que repercutem no dia-a-dia desse profissional e na assistência que ele dispensa aos usuários.

Se tais parâmetros não forem observados, segundo Graciano e Badin (2009), durante a sua formação, tais profissionais terão em sala de aula, um discurso ético-filosófico, totalmente vazio e desvinculado da realidade social.

O último questionamento, somente foi respondido por 17 indivíduos, parcela que correspondem a 85%. Tal questionamento, visava determinar o que deveria ser feito para melhorar as relações entre os profissionais em seu ambiente de trabalho. Entre esses profissionais, é consenso a importância da realização de cursos de capacitações, treinamento/palestras, visando mostrar o valor que a ética deve assumir nas relações profissionais, em todo o seu contexto, principalmente, com reflexos positivos na assistência ao cliente.

Na atualidade, todo e qualquer profissional deve freqüentemente se capacitar para exercer melhor sua profissão. As mudanças do mundo atual também afetam as relações de trabalho, exigindo a definição de novos parâmetros para se conviver com as ocorrências éticas.

A realização de cursos e treinamentos no ambiente de trabalho são iniciativas que podem trazer bons resultados e, de certo modo, suprir as deficiências registradas no ensino da bioética durante a formação profissional. Isto porque tais iniciativas podem colaborar para o aparecimento de reflexões entre os profissionais, sobre que condutas devem ser tomadas em certas situações, melhorando, assim, o pensamento crítico desses profissionais.

4 Considerações Finais

A análise do material bibliográfico selecionado para fundamentar o presente trabalho demonstrou que a conduta ética só se realiza quando existe o agente consciente, o que quer dizer, o indivíduo que conhece a diferença entre o bem e o mal, entre o certo e o errado, entre virtude e vício.

Assim sendo, percebe-se que a consciência e a responsabilidade são pressupostos do agir ético, tendo a vontade como a força decisória do sujeito moral. Logo, para que exista ética num ato, é necessário que a vontade que estimulou sua realização, seja livre, sem coação de outros e sem os impulsos das paixões.

O exercício funcional do profissional de enfermagem e suas atividades práticas, devem ser pautados pela ética. Contudo, os dados coletados com a presente pesquisa revelaram que as ocorrências éticas são episódios comuns nos ambientes de trabalho dos profissionais de enfermagem.

É importante destacar que a enfermagem é uma profissão fundamental para a equipe de saúde em uma

instituição. Assim, para tornar real tal afirmação, é necessário que exista um compromisso por parte dos profissionais de enfermagem de pautarem suas relações de trabalho, na ética, atendo-se às práticas holísticas.

5 Referências

AMBRÓSIO, J. C. [et al.]. *Moderna prática de enfermagem*. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BEDIN, E. et al. *Humanização da assistência de enfermagem em centro cirúrgico*. Revista Eletrônica de Enfermagem, 2004; 6(3): 400-409.

BOFF, L. *Ética e moral: a busca dos fundamentos*. Petrópolis: Vozes, 2003.

BRANDT, R. A. *Ética médica no novo milênio*. Revista Educação Continuada em Saúde. 2007, 5(3 Pt 2): 91-92.

BRASIL. Comissão Nacional de Ética em Enfermagem (CONEP). *Resolução nº 196/96*. In: Cadernos de Ética em Pesquisa, Brasília, v.1, n.1, jul. 1998.

_____. Presidência da República Ministério da Educação. Secretaria Especial de Direitos Humanos. *Ética* (Módulo 1). Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado. Brasília: SEIF SEMTEC SEED SEESP, 2004.

BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. *Tratado de enfermagem medico-cirúrgico*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

COSTA, Lília Ferreira de Moura. *A transversalidade da ética*. Rev. Ciências médicas e biológicas. Salvador, v. 2, n. 2, p. 283-286, jul./dez. 2003

EFKEN, K. H. *A problemática da experiência ética na sociedade contemporânea*. Revista Agora Filosofia, ano IV. n. 31 jul/dez, 2005.

GAUDENZI, E. N. *Ética e atualidade: algumas reflexões com enfoque nos profissionais de saúde*. Revista de Ciências Médicas e Biológicas, Salvador, v. 3, n. 1, p. 139-144, jan./jun. 2004.

LUNARDI, V. L. et al. *O cuidado de si como condição para o cuidado dos outros na prática de saúde*. Rev Latino-am Enfermagem, 2004 novembro-dezembro; 12(6):933-9.

_____. *A ética na enfermagem e sua relação com poder e organização do trabalho*. Rev Latino-am Enfermagem 2007 maio-junho; 15(3).

MORANO, Maria Tereza Aguiar Pessoa. *Ensino da ética para os profissionais de saúde e efeitos sociais*. Rev.

Humanidades, Fortaleza, v. 18, n. 1, p. 28-32, jan./jun. 2003.

PEREIRA, J. C. R. *Considerações introdutórias sobre ética liberal: uma análise deontológica*. Revista de Pós Graduação, Fundação de Ensino Superior de São João Del Rei, nº 2, jul, 2005.

SILVA, F. et al. *Conduta ética dos profissionais de enfermagem em relação aos erros cometidos na assistência*. Revista Científica da FAMINAS. Muriaé, v. 3, n. 1, sup. 1, p. 439, jan.-abr. 2007.

VÁSQUEZ, A. S. *Ética*. 14 ed. Rio de Janeiro: Civilizações Brasileiras, 2004.